

# JORNADA DE ESTUDOS DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA



Sexta-feira, 24 outubro, a partir das 10h

O Grupo de Estudos da Literatura Italiana Traduzida é composto por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), empenhados, desde 2010, em um projeto de amplas dimensões e longa duração. O objetivo do grupo é o mapeamento e o estudo do panorama formado pelas obras da literatura italiana traduzidas no Brasil e o seu encontro com a literatura e a cultura brasileiras. Durante o evento – que contará com conferência de abertura de Marcelo Tápia – serão apresentados, em quatro mesas-redondas, os resultados dos trabalhos mais recentes do grupo, com a participação de Lucia Wataghin, Danilo Adolfo Quincozes Morales, Gesualdo Maffia e Silvana de Gaspari, entre outros. A Jornada é uma parceria da USP com a UFSC, a Casa Guilherme de Almeida e o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, no âmbito das atividades da Settimana della Lingua Italiana nel Mondo (IIC/MAE).

Confira a programação completa no site [www.casaguilhermedealmeida.org.br](http://www.casaguilhermedealmeida.org.br)

Para obter informações sobre os convidados, consulte o site [www.casaguilhermedealmeida.org.br](http://www.casaguilhermedealmeida.org.br)

CASA GUILHERME DE ALMEIDA – MUSEU  
Rua Macapá, 187 - Pacaembu | São Paulo  
55 11 3673-1883 | 3803-8525  
[www.casaguilhermedealmeida.org.br](http://www.casaguilhermedealmeida.org.br)

parceria



realização



JORNADA DE ESTUDOS DA LITERATURA  
ITALIANA TRADUZIDA



outubro de 2014

**JORNADA DE LITERATURA  
ITALIANA TRADUZIDA**

Programa e Caderno de Resumos

Outubro/2014



COMISSÃO ORGANIZADORA

Lucia Wataghin

Sara Debenedetti

Erica Salatini

Josilene Vieira

Mariana Cristine de Almeida

Livia Ferrari Simões

PARCERIAS

DLM - FFLCH - USP

DLE - CCE -UFSC

Casa Guilherme de Almeida

Instituto Italiano de Cultura de São Paulo

**JORNADA DE LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA  
SEXTA-FEIRA, 24/10/2014**

**Sinopse**

O Grupo de Estudos da Literatura Italiana Traduzida é composto por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), empenhados, desde 2010, em um projeto de amplas dimensões e longa duração. Objetivo do grupo é o mapeamento e o estudo do panorama formado pelas obras da literatura italiana traduzidas no Brasil e o seu encontro com a literatura e a cultura brasileiras. Na Jornada de Estudos da Literatura Italiana Traduzida serão apresentados, em quatro mesas-redondas, os resultados dos trabalhos mais recentes do grupo. A Jornada será realizada em 24 de outubro de 2014, numa parceria da USP com a UFSC, a CGA e o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, no âmbito das atividades da *Settimana della Lingua Italiana nel Mondo (IIC/MAE)*.

## **PROGRAMAÇÃO**

Abertura – 09:00h (chegada e recepção)

Conferência de Abertura  
09:30h às 10:30h

**TRADUÇÃO E REESCRITURA:  
BREVES VISITAS AO HADES E AO INFERNO**

Marcelo Tápia  
Casa Guilherme de Almeida

## Comunicações:

MESA 1 - POESIA E PROSA: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO	
10:30h às 12:30h	
Mediador: Lucia Wataghin	
Lucia Wataghin	<i>Poesia italiana traduzida no Brasil após 1950</i>
Égide Guareschi	<i>Eugenio Montale: o poeta-tradutor</i>
Laura Fiore Ferreira	<i>A recepção de Ungaretti no Brasil após sua morte</i>
Maria Gloria Vinci	<i>Un'avanguardia per tutti: la poesia concreta brasiliana e le avanguardie poetiche italiane negli anni '60 e '70</i>
Erica Salatini	<i>A narrativa de Antonio Tabucchi traduzida no Brasil</i>

Intervalo de almoço – 12:30h às 14:00h



<b>MESA 2 - LITERATURA, CRÍTICA E HISTÓRIA</b>	
14:00h às 15:30h	
Mediador: Gesualdo Maffia	
Gesualdo Maffia	<i>Osservazioni sul ruolo delle traduzioni portoghesi nella diffusione della critica pasoliniana in Brasile</i>
Danilo Adolfo Quincozes Morales	<i>Croce no Brasil, da indigência da publicização à amplitude do debate sobre literatura, arte e história</i>
Leonardo Rossi Bianconi Josilene Vieira	<i>Uma questão partigiana: variações na tradução para o português da obra Una questione privata de Beppe Fenoglio</i> <i>As fontes de pesquisa para o estudo da recepção de Natalia Ginzburg no Brasil – Nas páginas dos jornais (1960-2010)</i>
Joseni Terezinha Frainer Pasqualine	<i>Il fu Mattia Pascal de Pirandello: A (in)visibilidade na tradução para o português</i>

<b>MESA 3 - CLÁSSICOS REVISITADOS</b>	
15:30h às 17:00h	
Mediadora: Silvana de Gaspari	
Silvana de Gaspari	<i>Os clássicos italianos revisitados pelos quadrinhos da Editora Abril Cultural</i>
Ana Caroline Guimarães Cunha e Lívia Ferrari Simões	<i>As dificuldades de traduzir os nomes dos personagens nas histórias de Geronimo Stilton</i>
Felipe Aparecido Fermino	<i>"Il giallo": o percurso da literatura policial italiana no Brasil</i>
Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva	<i>Quem conta um conto aumenta um ponto: Papini e as antologias</i>

Intervalo para café – 15 minutos

<b>MESA 4 – EDITORAS E PRODUÇÃO EDITORIAL</b>	
17:15h às 19:00h	
Mediadora: Sara Debenedetti	
Sara Debenedetti	<i>Letteratura italiana in Brasile: possibili ricerche</i>
Lucas de Sousa Serafim	<i>A maleabilidade das editoras brasileiras sob o panorama da literatura italiana traduzida</i>
Arivane Augusta Chiarello	<i>A marca do estrangeiro na história editorial da livraria da Globo: das personalidades ao texto literário</i>
Bruna Brito Soares	<i>Coleções da Saraiva e a divulgação da literatura italiana</i>
Mariana Cristine de Almeida	<i>As antologias como resgate da literatura italiana traduzida: uma análise de dados e tipologias textuais</i>

## **RESUMOS**

Conferência de abertura:  
das 9.30h às 10.30h

**TRADUÇÃO E REESCRITURA:  
BREVES VISITAS AO HADES E AO**

Marcelo Tápia - Casa Guilherme de Almeida

A palestra discutirá questões persistentes relativas à tarefa do tradutor de poesia por meio de referências a breves fragmentos de traduções ao português do canto XI da Odisseia, de Homero, e do canto XXVI do Inferno, de Dante, assim como de uma criação baseada nas obras homérica e dantesca: o poema “Finismundo: a última viagem”, de Haroldo de Campos. A orientar a visita fragmentária, a presença do herói.

## **COMUNICAÇÕES**

**Mesa 1 - 10:30h às 12:30h**  
**POESIA E PROSA: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO**

Égide Guareschi – UFSC

**EUGENIO MONTALE: O POETA-TRADUTOR**

Sabe-se que são muitos os poetas que, além da produção poética, dedicaram-se também ao ofício da tradução, tanto como um exercício criativo, uma “tendência” dos que se devotam ao fazer poético, ou mesmo como um instrumento de sobrevivência. Nessa perspectiva, tradução e criação andariam lado a lado, como uma via de mão dupla. Com o poeta italiano, Eugenio Montale, não foi diferente, ele era um poeta-tradutor. Nessa comunicação, pretende-se pensar no contágio causado pelas interfaces poeta X tradutor em Montale, bem como nas temáticas traduzidas em suas poesias, como por exemplo, a natureza, as paisagens da Ligúria, do Mediterrâneo.

Maria Gloria Vinci – FFLCH/USP

**UN' AVANGUARDIA PER TUTTI: LA POESIA CONCRETA  
BRASILIANA E LE AVANGUARDIE POETICHE ITALIANE NEGLI  
ANNI '60 E '70**

Fin dall'inizio la poesia concreta ebbe una vocazione internazionale e forme analoghe di ricerca si verificarono in Brasile e in Europa. Questo fenomeno affonda le radici in esperienze legate quelle avanguardie storiche che, sin dagli inizi del Novecento, hanno incluso la parola e il suono nell'ambito della ricerca visiva. Tra i nomi spiccano quelli ormai storici di Augusto e Haroldo de Campos e di Decio Pignatari, i poeti del gruppo Noigandres, che nel 1956, in occasione della "Esposizione nazionale di arte concreta", coniarono il nome di poesia concreta. L'esigenza di svecchiare il linguaggio poetico e di includervi i nuovi codici e tecniche della cultura di massa, insieme alla persuasione che le strutture grammatico-sintattiche del linguaggio normale non siano più adeguate a sopportare nuovi processi di pensiero e di comunicazione, sta alla base della poesia concreta e neoconcreta brasiliana, ma anche delle neoavanguardie poetiche italiane, principalmente dei Novissimi, del Gruppo 70 e della poesia visiva di Adriano Spatola. Il presente intervento intende, sia pure soltanto parzialmente, individuare contiguità e affinità tra le esperienze avanguardistiche brasiliane e italiane a cavallo degli anni '60 e '70, tentando di riannodare i numerosi fili che legano, attraverso viaggi, scambi, incontri e pubblicazioni, i principali esponenti di tali avanguardie.



Erica Salatini - FFLCH/USP

### **A NARRATIVA DE ANTONIO TABUCCHI TRADUZIDA NO BRASIL**

O escritor Antonio Tabucchi, falecido em março de 2012, pode ser considerado um dos escritores mais importantes da literatura contemporânea italiana. O autor recebeu vários prêmios pela sua obra, em especial pelo romance *Sostiene Pereira*. Foi traduzido em 18 idiomas, inclusive em português, língua que conhecia muito bem, e com a qual nutria fortes relações, tendo sido professor de Língua e Literatura Portuguesas nas Universidades de Gênova e de Siena. Também foi tradutor das obras dos poetas portugueses Fernando Pessoa e Alexandre O'Neill, amigo pessoal do autor, além de traduzir um livro do brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Neste trabalho, traçamos um breve panorama das obras do autor traduzidas no Brasil.

Laura Fiore Ferreira – FFLCH/USP

### **A RECEPÇÃO DE UNGARETTI NO BRASIL APÓS SUA MORTE**

O poeta italiano Giuseppe Ungaretti viveu no Brasil entre 1937 e 1942, lecionando literatura italiana na Universidade de São Paulo. Sua experiência no país foi bastante intensa – perdeu seu filho de 9 anos, que foi vítima de uma apendicite mal curada; fez amizades com escritores, poetas e intelectuais brasileiros; cultivou um grande interesse pela cultura brasileira. Ao voltar para a Itália, manteve os vínculos com o país e divulgou de diversas maneiras a cultura brasileira. Tendo-se em vista a importância que o país teve na vida do poeta, o presente trabalho tem por objetivo investigar a recepção da obra de Ungaretti no Brasil no período

posterior à sua morte, ocorrida em junho de 1970, com base no levantamento das obras de sua autoria, traduzidas para o português e aqui publicadas, bem como no levantamento das publicações em periódicos brasileiros sobre o autor.

Lucia Wataghin – FFLCH/USP

**POESIA ITALIANA TRADUZIDA NO BRASIL APÓS 1950**

Notas sobre a recepção brasileira da poesia italiana após 1950: das novas traduções de Dante às traduções dos *Cantos* de Leopardi reunidas na edição de Marco Lucchesi (1996), da reedição brasileira da *Jerusalém Liberada* à nova tradução do *Orlando Furioso* até os nossos contemporâneos Ungaretti, Montale, Quasimodo, Pavese, Saba, Campana, Caproni.

**Mesa 2 – 14:00h às 15:30h**  
**LITERATURA, CRÍTICA E HISTÓRIA**

Danilo Adolfo Quincozes Morales - FFLCH/USP

**CROCE NO BRASIL, DA INDIGÊNCIA DA PUBLICIZAÇÃO À AMPLITUDE DO DEBATE SOBRE LITERATURA, ARTE E HISTÓRIA**

A exposição seleciona momentos significativos das primeiras traduções de Benedetto Croce no Brasil. Surpreende a voz de Tasso da Silveira no alinhamento das novas ideias. Revisita o empreendimento do IPÊ através de duas instâncias: a formulação das coleções pela intervenção de Paulo Duarte e a conjuntura da intermediação de

Newton Freitas como agente cultural. Captura o ascenso da divulgação dos anos 1960: o Jubileu de Croce na parceria da UFRGS e a primeira edição integral na linha comercial. Encerra com a constatação do estranho realismo dos tempos modernos: a edição de um Croce triangulado e elegantemente editado.

Josilene Vieira - FFLCH/USP

**AS FONTES DE PESQUISA PARA O ESTUDO DA RECEPÇÃO DE NATALIA GINZBURG NO BRASIL – NAS PÁGINAS DOS JORNAIS (1960-2010)**

Natalia Ginzburg (1916-1991) é considerada pelos críticos uma das maiores escritoras italianas do século XX. Ganhadora de vários prêmios, inclusive o Strega, já teve uma quantidade considerável das suas obras traduzidas no Brasil. Portanto, pretende-se fazer um levantamento da fortuna crítica da escritora desde 1960, ano em que aparece no Brasil a obra *Tutti i nostri ieri* (1952), traduzida por J. Monteiro pela editora IBRASA, até 2010, buscando contemplar o conjunto da produção crítica composta por: obras traduzidas, resenhas, artigos, monografias, dissertações e teses e veiculada por jornais, revistas e livros acerca da autora e da sua obra traduzida no Brasil, para entender como a tradução das suas obras tem sido recebida por aqui. Sendo esse trabalho parte da pesquisa sobre a recepção de Natalia Ginzburg no Brasil e consciente da grande extensão das fontes de pesquisa, essa comunicação se deterá em uma breve apresentação do levantamento das traduções e a sua repercussão na imprensa paulistana através dos jornais: Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo e na imprensa carioca: Jornal do Brasil e O Globo, em que a autora é citada.

Joseni Terezinha Frainer Pasqualine – UFSC  
**IL FU MATTIA PASCAL DE PIRANDELLO:  
A (IN)VISIBILIDADE NA  
TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS**

As traduções literárias propiciam um espaço de cruzamentos múltiplos, que podem ser observados à luz de diversos elementos que compõem o ato tradutológico - língua de partida, língua de chegada, autor, fatores editoriais e contextos históricos que permeiam o texto de partida e o traduzido. Neste processo é central a figura do tradutor. O resultado de seu trabalho não se resume à solução de problemas de língua e comunicação, mas revela uma função de mediação essencial entre os povos. Luigi Pirandello, por intermédio de muitos tradutores faz-se presente em solo brasileiro. O objetivo desta comunicação é o de analisar duas traduções brasileiras do romance *Il fu Mattia Pascal*, de Luigi Pirandello, observando se as traduções distanciaram-se ou aproximaram-se do original e se os tradutores foram visíveis ou invisíveis de acordo.

Leonardo Rossi Bianconi – UFSC  
**UMA QUESTÃO PARTIGIANA: VARIAÇÕES NA TRADUÇÃO  
PARA O PORTUGUÊS DA OBRA *UNA QUESTIONE PRIVATA* DE  
BEPPE FENOGLIO**

Esta comunicação apresenta e analisa a tradução da obra *Una questione privata* (1963) do escritor italiano Beppe Fenoglio para o sistema literário brasileiro, traduzida por Maria do Rosário da Costa Aguiar Toschi. A abordagem aqui escolhida não será conduzida apenas sob o ponto de vista de uma análise da tradução em si buscando os elementos e as escolhas da tradutora na

reescrita da obra, e sim sob a ótica das possíveis receptividades da obra pelo público leitor brasileiro. É preciso considerar desde a escolha desta obra para ser traduzida, passando pela editora e chegando até os órgãos que apoiaram tal publicação.

Gesualdo Maffia – FFLCH/USP

**OSSERVAZIONI SUL RUOLO DELLE TRADUZIONI PORTOGHESI NELLA DIFFUSIONE DELLA CRITICA PASOLINIANA IN BRASILE**

La presenza di Pasolini in Brasile è legata soprattutto alla diffusione dei suoi film e delle sue riflessioni di critica e tecnica cinematografica. Ancora oggi mancano traduzioni sistematiche delle sue raccolte di critica letteraria e linguistica. Partendo dalle traduzioni uscite in Portogallo tra fine anni '70 e primi anni '80, cerco di verificare cosa, negli scritti su Pasolini e le sue tematiche comparsi in Brasile, sia presente della forma e dei contenuti della sua critica letteraria militante.

**3a. Mesa – 15:30h às 17:00h  
CLÁSSICOS REVISITADOS**

Ana Caroline Guimarães Cunha e Livia Ferrari Simões – FFLCH/USP

**AS DIFICULDADES DE TRADUZIR OS NOMES DOS PERSONAGENS NAS HISTÓRIAS DE GERONIMO STILTON**

Este artigo tem por objetivo apresentar as dificuldades da tradução das obras de literatura infantil de Elisabetta Dami, *Geronimo*

*Stilton*, com foco nas particularidades dos nomes dos personagens, além de mostrar possíveis caminhos tanto para evitar quanto para solucionar problemas. Esta obra, genuinamente italiana, foi traduzida para mais de 50 línguas diferentes, porém, existem características que necessitam ser mantidas em todos os volumes da série. Nas histórias de *Stilton* os personagens são ratos que vivem numa sociedade de ratos e possuem nomes que por sua vez são variações da palavra 'rato', como 'ratazanas' e 'ratoso'. A problemática está justamente no esforço de manter o jogo de palavras, as ironias e as brincadeiras nesse universo particular criado pelo autor; sem, contudo, descaracterizar completamente o texto de partida, procurando manter as mensagens da obra original na obra traduzida para o português brasileiro.

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva - FFLCH/USP

### **QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: PAPINI E AS ANTOLOGIAS**

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre a tradução de alguns contos esparsos de Giovanni Papini nas seguintes antologias brasileiras: *Obras-primas do conto moderno*, da Livraria Martins Editora; *Contos Italianos*, da Edigraf; *Maravilhas do conto italiano*, *Maravilhas do conto fantástico* e *Maravilhas do conto bíblico*, da Cultrix; e *Contos e novelas de Língua Estrangeira*, da Logos. Diante da multiplicidade de categorias em que é inserido o escritor italiano, pretende-se investigar os critérios editoriais, bem como as características intrínsecas a cada texto, fator que conseqüentemente refletirá as diferentes fases vividas por Papini.

Felipe Aparecido Fermino – FFLCH/USP

**“IL GIALLO”: O PERCURSO DA LITERATURA POLICIAL ITALIANA NO BRASIL**

O artigo pretende apresentar o percurso da literatura policial italiana no Brasil, desde a tradução dos três primeiros romances de Alessandro Varaldo pela Coleção Amarela da Editora Globo de Porto Alegre até a tradução dos mais recentes autores de *gialli*. Propõe-se ainda verificar a quantidade, a frequência e a recepção das traduções de obras policiais italianas publicadas no Brasil e qual é o espaço desse gênero hoje nos dois países.

Silvana de Gaspari – UFSC

**OS CLÁSSICOS ITALIANOS REVISITADOS PELOS QUADRINHOS DA EDITORA ABRIL CULTURAL**

Este artigo tem por finalidade apresentar a tradução e adaptação em quadrinhos, pela Editora Abril Cultural, de dois clássicos da língua italiana, a saber: A Divina Comédia, de Dante Alighieri, e Sandokan: o tigre da Malásia, de Emilio Salgari. Aqui, a concepção de clássico, virá atrelada ao bastante conhecido texto de Italo Calvino, “Por que ler os clássicos”, mais especificamente, sua definição de número sete: “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).” Assim, nosso objetivo é observar, se possível, através dessas marcas culturais de leitura, o que determinou a tradução e a adaptação em quadrinhos desses dois textos e sua inserção no universo infantil.

**4a Mesa- 17:15h às 19:00h**  
**EDITORAS E PRODUÇÃO EDITORIAL**

Lucas de Sousa Serafim – UFSC

**A MALEABILIDADE DAS EDITORAS BRASILEIRAS SOB O PANORAMA DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA**

Este artigo pretende refletir, sob o panorama da literatura italiana traduzida no Brasil, a trajetória de três editoras nacionais: a Brasiliense, desde sua fundação até o tempo presente; a Boitempo editorial; e a editora Hedra. Interessa a este texto expressar o que podem representar as nuances destes estabelecimentos dentro do mercado, qual a representatividade e o prestígio destinados às obras de cultura italiana nessas casas editoriais, entre outros aspectos. Ainda é possível refletir sobre a situação social, política e cultural de ambos os países em paralelo às histórias escritas pelas editoras destacadas.

Arivane Augusta Chiarelotto – UFSC

**A MARCA DO ESTRANGEIRO NA HISTÓRIA EDITORIAL DA LIVRARIA DO GLOBO: DAS PERSONALIDADES AO TEXTO LITERÁRIO**

Neste trabalho, vamos analisar os dados de publicação que caracterizaram a chamada “Era de ouro da tradução”, posta em curso pela Seção Editora do Globo, de Porto Alegre, entre as décadas de 1930 e 1940. A literatura italiana, nas obras de autores como Papini, Deledda, Pirandello, Varaldo, entre outros, integram este grande universo de 338 títulos publicados no período, em que apenas 25% escapava da classificação de literatura de massa. Será



analisada, ainda, a composição do staff da livraria do Globo, estabelecimento ao qual se ligava a casa editorial, e os mecanismos de deliberação das obras a serem traduzidas. O objetivo é compreender a confluência de forças que compuseram o cenário de recepção das narrativas italianas, em tempos que a pequena capital gaúcha aspirava a modernização, despedindo-se das tradições do século XIX que ainda perduravam.

Bruna Brito Soares - UFSC

### **COLEÇÕES DA SARAIVA E A DIVULGAÇÃO DA LITERATURA ITALIANA**

Ciente da importância de conhecer o mercado editorial literário e as implicações que as traduções produzem em seu contexto, o presente artigo, fruto do projeto de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil, visa traçar um panorama das traduções de obras literárias italianas realizadas pela Editora Benvirá e pelas editoras do Grupo Siciliano, pertencentes ao Grupo Saraiva. Este trabalho pretende, então, apresentar a trajetória do grupo e pensar como suas coleções, mais especificamente, a Coleção Saraiva e a Coleção Rosa, colaboraram na divulgação da literatura italiana no Brasil.

Mariana Cristine Almeida – FFLCH/USP

### **AS ANTOLOGIAS COMO RESGATE DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA: UMA ANÁLISE DE DADOS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS**

A exposição tem como objetivo investigar, através de um levantamento de dados, os textos italianos presentes nas antologias publicadas no Brasil entre 1950 e a contemporaneidade. A in-

tenção é fazer um levantamento da presença dos autores e obras da literatura italiana traduzidos no Brasil com o escopo de entrar nessas recolhas. Pretende-se, ao mesmo tempo, proceder a uma identificação das tipologias das antologias (contos, poemas, peças; gênero policial, fantástico e outros; fábulas, lendas etc) e a importância da publicação desses textos como forma de conhecimento e inserção na literatura mundial.

Sara Debenedetti – FFLCH/USP

#### **LETTERATURA ITALIANA IN BRASILE: POSSIBILI RICERCHE**

Il banco dati fornitoci dal *Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida* costituisce la trama sulla quale è possibile tessere un panorama culturale dei rapporti fra la letteratura italiana e la sua ricezione in Brasile ed è fonte ricchissima di stimoli. Dalla prima e ancora in corso capillare ricerca, grazie a cui il *Dicionário* è nato ed è in via di aggiornamento, altre ricerche potranno infatti nascere, trasversali alla prima: opere tradotte e opere ignorate, autori amati e misconosciuti, generi maggiormente tradotti, traduttori, traduzione dei titoli, tipi di edizione, ecc.